

## **LASERTERAPIA E SUPLEMENTAÇÃO COM COMPLEXO B COMO ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA O MANEJO DA PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR**

**Fabricia Vitor de Paula Correa<sup>1</sup>**  
**Kamilly Bastos Assis<sup>1</sup>**  
**Jéssica Cristina Avelar<sup>2</sup>**

**jessicacavelar@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo relacionar a utilização da laserterapia associada a suplementação com vitaminas do complexo B como estratégias terapêuticas no manejo da parestesia do nervo alveolar inferior, por meio de um caso clínico atendido na Clínica Escola Univértix. Trata-se de um paciente do sexo feminino, 45 anos, que, durante a extração do elemento 48, sofreu uma lesão no nervo. Após avaliação clínica, foi iniciado o tratamento com laserterapia associado com suplementação de vitaminas do complexo B, considerando o potencial do laser em favorecer a regeneração neural. O acompanhamento do caso evidenciou regeneração nervosa parcial, com melhora dos sintomas neurosensoriais, embora a paciente permaneça no tratamento. O caso reforça o papel do laser em adjuvante na recuperação neural. Contudo, conclui-se que a laserterapia associada a suplementação de vitaminas do complexo B representa uma alternativa terapêutica promissora no manejo da parestesia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parestesia; Laserterapia; Vitamina B; Cirurgia Oral; Nervo Alveolar Inferior

### **1 INTRODUÇÃO**

Parestesia é a alteração da sensibilidade de uma região inervada pelo nervo ou ramos nervosos, sendo desenvolvida quando um procedimento provoca uma lesão dos nervos sensitivos (Wiedtheuper *et al.*, 2024). A referida condição pode apresentar-se clinicamente como anestesia permanente ou prolongada (Bernardes *et al.*, 2024). As lesões podem desenvolver dor neuropática, alteração de paladar, formigamento. (Wiedtheuoer *et al.*, 2024)

---

<sup>1</sup>Alunos de Graduação do curso de odontologia do Centro Universitário Univértix..

<sup>2</sup>Cirurgiã-Dentista- Especialista em Ortodontia e Odontologia Legal / UFJF; Mestre em Clínica Odontológica/ UFJF; Doutora em Saúde pela UFJF.

Dessa forma, diversos procedimentos odontológicos podem ocasionar parestesia – permanente ou temporários – sendo por anestésias locais, extração dentária, implantes, cirurgias bucomaxilofaciais e traumas mecânicos (Bernardes *et al.*, 2024). Por mais que seja um risco que pode ocorrer dentro no âmbito odontológico, o Cirurgião-dentista deve ter conhecimento para realizar o procedimento e para alertar o paciente do risco principalmente em extrações de terceiro molares inferiores com íntimo contato com nervo. (Wiedtheuper *et al.*, 2024)

Dessa maneira, o tratamento depende da avaliação pós-operatória, tempo da lesão nervosa e nível de parestesia, sendo utilizado medicamentos – principalmente vitaminas do complexo B como terapia adjuvante – e Laserterapia (Widtheuper *et al.*, 2024). Entre os avanços da odontologia moderna destaque-se a laserterapia no auxílio da reversão da parestesia, sendo utilizado a amplificação de luz por emissão de radiação. (Bernardes *et al.*, 2024).

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico sobre a utilização da laserterapia de baixa intensidade associada as vitaminas do complexo B no tratamento da parestesia do nervo alveolar inferior após exodontia de terceiro molar inferior, destacando sua eficácia na recuperação sensitiva e sua importância como terapia adjuvante.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A parestesia do nervo alveolar inferior consiste em uma alteração neurosensorial decorrente da lesão parcial ou total das fibras nervosas, caracterizada por manifestações como dormência, formigamento, redução da sensibilidade e alterações da percepção tátil na região inervada. Dependendo da extensão do dano neural, essas alterações podem ser transitórias ou permanentes e, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além das limitações funcionais relacionadas à mastigação, fala e alimentação, a persistência dos sintomas pode ocasionar impactos psicológicos e sociais, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da instituição de medidas terapêuticas adequadas (Leite *et al.*, 2023; Alharbi *et al.*, 2024).

A ocorrência da parestesia está intimamente relacionada à anatomia do nervo alveolar inferior, um ramo sensitivo do nervo mandibular, terceira divisão do nervo trigêmeo, responsável pela inervação dos dentes inferiores, do osso alveolar, do lábio inferior, do mento e de parte da mucosa vestibular. O trajeto desse nervo pelo interior do canal mandibular e sua estreita relação anatômica com as raízes dos terceiros molares inferiores tornam-no particularmente vulnerável a lesões durante procedimentos odontológicos. Dessa forma, o conhecimento detalhado de sua anatomia constitui um requisito essencial para o planejamento clínico-cirúrgico e para a prevenção de complicações neurossensoriais (Carvalho; Karam, 2020).

Em razão dessa proximidade anatômica, a parestesia do nervo alveolar inferior está frequentemente associada a procedimentos realizados na mandíbula, destacando-se as exodontias de terceiros molares inferiores, a instalação de implantes osseointegrados, os tratamentos endodônticos e outras intervenções cirúrgicas. Nesses casos, a lesão nervosa pode decorrer de trauma mecânico direto, compressão exercida por edema ou hematoma, estiramento das fibras nervosas ou ação de agentes químicos empregados durante os procedimentos odontológicos. A intensidade das manifestações clínicas está diretamente relacionada ao tipo e à extensão da lesão, bem como ao tempo decorrido entre sua ocorrência e o início do tratamento (Leite *et al.*, 2023; Alharbi *et al.*, 2024).

Uma vez estabelecida a lesão nervosa, a identificação precoce do comprometimento neurossensorial torna-se determinante para o prognóstico clínico. O diagnóstico fundamenta-se na associação entre anamnese detalhada, exame clínico e testes neurossensoriais, que permitem avaliar a extensão do comprometimento das fibras nervosas e acompanhar sua evolução ao longo do tratamento. Durante a investigação clínica, devem ser considerados o histórico de procedimentos odontológicos recentes, especialmente exodontias de terceiros molares inferiores, bem como a presença de sinais e sintomas característicos, como dormência, formigamento e alterações da sensibilidade. Como recurso complementar, exames de imagem podem ser empregados para analisar a relação anatômica entre

o nervo alveolar inferior e as estruturas adjacentes, auxiliando tanto na identificação da causa da lesão quanto no planejamento terapêutico (Silva *et al.*, 2022).

O prognóstico da parestesia depende, principalmente, da gravidade da lesão nervosa e da precocidade da intervenção terapêutica. Quanto mais rapidamente o tratamento é instituído, maiores são as chances de regeneração das fibras nervosas e de recuperação funcional da sensibilidade. Em contrapartida, o atraso na abordagem pode favorecer a persistência dos déficits neurosensoriais e comprometer a recuperação do paciente. Nos casos em que a terapêutica conservadora não proporciona resultados satisfatórios ou quando há evidências de lesões mais extensas, procedimentos cirúrgicos, como descompressão ou reparo do nervo, podem ser indicados, considerando-se o tempo de evolução da lesão e os achados clínicos e imaginológicos (Gomes *et al.*, 2024).

Considerando a influência do diagnóstico precoce sobre o prognóstico, diferentes modalidades terapêuticas têm sido empregadas no manejo da parestesia do nervo alveolar inferior. Entretanto, ainda não existe um protocolo considerado padrão-ouro para o tratamento dessa condição. A escolha da abordagem depende da gravidade da lesão, do tempo de evolução do quadro clínico e da resposta individual de cada paciente. Nas fases iniciais, a conduta conservadora representa a primeira opção terapêutica, incluindo anti-inflamatórios, medicamentos com ação antineurítica, suplementação com vitaminas do complexo B e laserterapia de baixa intensidade, com o objetivo de favorecer a regeneração neural e promover a recuperação da função neurosensorial (Almeida *et al.*, 2024).

Entre as modalidades conservadoras disponíveis, a fotobiomodulação e a suplementação com vitaminas do complexo B têm recebido crescente atenção devido ao seu potencial de estimular mecanismos biológicos envolvidos na regeneração das fibras nervosas lesionadas. Nos últimos anos, essas terapias vêm sendo amplamente investigadas, tanto de forma isolada quanto associada, apresentando resultados promissores na recuperação neurosensorial de pacientes acometidos por lesões do nervo alveolar inferior.

Dentre as modalidades conservadoras disponíveis, a laserterapia de baixa intensidade, também denominada fotobiomodulação, destaca-se como uma das estratégias terapêuticas mais investigadas para o manejo da parestesia do nervo alveolar inferior. Seu crescente emprego na prática clínica está relacionado à capacidade de estimular a regeneração neural, modular a resposta inflamatória e favorecer o reparo tecidual, contribuindo para a recuperação da função neurossensorial (Ma *et al.*, 2023; Alharbi *et al.*, 2024).

Os efeitos da fotobiomodulação decorrem da interação da luz com cromóforos intracelulares, principalmente localizados nas mitocôndrias, promovendo aumento da produção de adenosina trifosfato (ATP), modulação da resposta inflamatória e ativação de vias celulares envolvidas na proliferação e diferenciação celular. Esses mecanismos favorecem a regeneração das fibras nervosas, estimulam a remielinização e contribuem para o restabelecimento funcional do nervo, refletindo na redução das alterações neurossensoriais apresentadas pelos pacientes (Olkoski *et al.*, 2021).

Na prática clínica, os lasers utilizados na fotobiomodulação operam predominantemente nos comprimentos de onda da faixa do vermelho (aproximadamente 660 nm) e do infravermelho próximo (780 a 830 nm). A escolha do comprimento de onda depende da profundidade do tecido-alvo e dos objetivos terapêuticos, uma vez que diferentes parâmetros de irradiação influenciam diretamente a resposta biológica obtida. Embora diversos estudos demonstrem benefícios clínicos da terapia, ainda existe considerável heterogeneidade entre os protocolos de aplicação quanto à dose energética, potência, tempo de exposição, número de sessões e intervalos entre as aplicações, dificultando a comparação entre os resultados e a padronização da técnica (Olkoski *et al.*, 2021; Lubraico, 2022).

Além da fotobiomodulação, a suplementação com vitaminas do complexo B constitui uma das terapias adjuvantes mais empregadas no tratamento das lesões do nervo alveolar inferior. As vitaminas B1, B6 e B12 exercem papel fundamental no metabolismo neuronal, participando da síntese de neurotransmissores, da manutenção da bainha de mielina, do metabolismo energético das células nervosas e



dos processos de regeneração axonal. Em conjunto, esses mecanismos contribuem para a recuperação estrutural e funcional do tecido nervoso, auxiliando no restabelecimento da sensibilidade (Amorim *et al.*, 2025). Apesar de amplamente utilizada na prática clínica, sua eficácia está relacionada à gravidade da lesão nervosa e ao momento em que o tratamento é instituído, sendo geralmente indicada como terapia complementar a outras modalidades terapêuticas (Lima, 2021).

Em razão de seus mecanismos de ação complementares, a associação entre fotobiomodulação e suplementação com complexo B tem sido proposta como uma estratégia capaz de potencializar a recuperação neurosensorial. Enquanto a fotobiomodulação estimula processos celulares relacionados à regeneração neural, ao aumento da produção de ATP e ao controle da resposta inflamatória, as vitaminas do complexo B atuam na manutenção da bainha de mielina, no metabolismo neuronal e no reparo axonal. Assim, a combinação dessas abordagens pode favorecer uma recuperação mais rápida e efetiva da sensibilidade, reduzindo a intensidade e a duração dos sintomas da parestesia (Lima, 2021; Almeida *et al.*, 2024; Amorim *et al.*, 2025).

Apesar dos resultados promissores descritos na literatura, ainda não há consenso quanto aos protocolos terapêuticos mais adequados para a utilização da fotobiomodulação, isoladamente ou em associação ao complexo B. A ampla heterogeneidade metodológica observada entre os estudos, especialmente quanto aos parâmetros de aplicação do laser, às doses das vitaminas, ao tempo de acompanhamento e aos métodos de avaliação da recuperação neurosensorial, limita a comparação dos achados e dificulta o estabelecimento de recomendações clínicas fundamentadas em evidências robustas (Lubraico, 2022; Almeida *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se necessária a realização de estudos que consolidam as evidências científicas acerca da eficácia da laserterapia de baixa intensidade e da suplementação com complexo B no manejo da parestesia do nervo alveolar inferior. A compreensão dos efeitos dessas terapias, especialmente quando utilizadas de forma associada, poderá contribuir para o aperfeiçoamento dos protocolos clínicos, favorecendo uma recuperação neurosensorial mais eficiente e

proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos por essa complicação. Nesse contexto, a apresentação de relatos de caso também assume papel relevante, por ampliar o conhecimento sobre a aplicabilidade clínica dessas modalidades terapêuticas e fornecer subsídios para futuras investigações e para a tomada de decisão do cirurgião-dentista.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo relato de caso. Dentre as modalidades de pesquisa amplamente utilizadas, o estudo de caso destaca-se nas áreas das Ciências da Saúde por possibilitar a descrição detalhada de situações clínicas reais, permitindo a análise do diagnóstico, da conduta terapêutica empregada e da evolução clínica do paciente. Além disso, esse método contribui para a disseminação de evidências científicas aplicáveis à prática clínica, fundamentadas na literatura especializada.

O caso foi conduzido na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX, após a realização da anamnese, exame clínico intra e extrabucal e estabelecimento do diagnóstico. A partir da avaliação clínica, foi elaborado o plano de tratamento, incluindo a aplicação da laserterapia como terapia adjuvante, sendo acompanhada a evolução clínica da paciente durante o tratamento. Os atendimentos foram realizados na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIVÉRTIX (CEP/UNIVÉRTIX), sob o CAAE 57847122.2.0000.9407.

#### **3.1 Relato de Caso**

Paciente do sexo feminino, 45 anos, foi atendida na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX para realização da exodontia do elemento 48, 3 molar, direito. O procedimento transcorreu conforme o planejamento cirúrgico, sendo fornecidas as orientações pós-operatórias de rotina.

Durante o período pós-operatório, a paciente passou a relatar dormência persistente no lado direito da mandíbula e do lábio inferior. Após avaliação clínica, foi constatada alteração da sensibilidade na região inervada pelo nervo alveolar inferior

direito, sendo estabelecido o diagnóstico de parestesia do nervo alveolar inferior associada à exodontia do elemento 48.

Diante do diagnóstico, optou-se pelo tratamento conservador por meio da associação da fotobiomodulação com laser de baixa intensidade e da prescrição de Citoneurin® 5000 comprimidos, composto pelas vitaminas B1, B6 e B12, com o objetivo de favorecer a recuperação da sensibilidade e estimular o reparo do tecido nervoso.

Foram realizadas quatro sessões de fotobiomodulação utilizando o equipamento Laser Duo MMO, com comprimentos de onda de 660 nm (vermelho) e 808 nm (infravermelho), aplicados ao longo do trajeto anatômico do nervo alveolar inferior direito. O protocolo terapêutico consistiu em aproximadamente oito pontos de aplicação, com tempo médio de 30 segundos por ponto.

Ao término das quatro sessões, a paciente relatou melhora parcial da sensibilidade na região acometida, embora permanecesse sensação de dormência. Também referiu episódios esporádicos de sensação de choques na área afetada. Apesar da melhora clínica observada, a paciente optou por não dar continuidade ao protocolo de fotobiomodulação. Aproximadamente três meses após a interrupção do tratamento, retornou à Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX para realização de profilaxia. Durante o atendimento, relatou persistência de episódios ocasionais de choques na região acometida pela parestesia e solicitou maior atenção durante os procedimentos realizados no lado direito em razão da sensibilidade apresentada. Até o último acompanhamento, observou-se recuperação parcial da sensibilidade, com persistência de discreta alteração neurosensorial.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o relato de caso é possível perceber que a paciente apresentou melhora significativa após tantas sessões de laser e associação ao complexo de vitaminas do tipo B, dessa forma, de acordo com Lima (2026) a laserterapia tem demonstrado resultados promissores no tratamento da parestesia em decorrência da melhora dos sintomas neurosensoriais, recuperação da sensibilidade e redução da dor.



Além da utilização do laser na recuperação da sensibilidade o complexo de vitaminas B, tem ganhado destaque por sua função auxiliadora, sendo assim os procedimentos medicamentosos para a parestesia são vitaminas B do tipo B1 e B12 sendo um fator auxiliador para o metabolismo do nervo (Andrade *et al.*, 2026)

No entanto, apesar da evolução positiva, a paciente ainda relata discreta alteração de sensibilidade na região afetada, segundo Souza (2025) a eficácia dos resultados do tratamento dependerá de cada caso clínico, grau da lesão, prejuízos causados ao nervo e tempo de intervenção, sendo assim, torna-se evidente que a utilização de laser em casos de parestesias não é um tratamento garantindo se possível que seja não tem prognóstico favorável dependendo da lesão do nervo ou um resultado parcial.

Dessa forma, o tratamento utilizando laserterapia pode ser realizado por meio da irradiação intraoral, e extraoral ou pela associação de ambas as vias, a depender da extensão e localização da lesão (Santos *et al.*, 2024). Assim, torna-se evidente que a forma de aplicação do laser deve ser definida de acordo com o planejamento terapêutico individualizado.

De acordo com Rodrigues *et al.*, (2023) a intenção da laserterapia no tratamento da parestesia tem o objetivo de acelerar a regeneração do tecido nervoso lesionado, incitar o tecido nervoso adjacente ou contralateral, biomodular a resposta nervosa e ajustar a ação do potencial de limiar nervoso. Esses fatores justificam a importância da realização de múltiplas sessões logo após a lesão para garantir a regeneração neural.

Além disso, de acordo com Palmeira *et al.*, (2021) a prevenção da parestesia está diretamente relacionada ao planejamento cirúrgico adequado, especialmente no que diz respeito à proximidade com estruturas nervosas. Nesse contexto, os exames de imagem são indispensáveis para prevenção de complicações cirúrgicas.

Caso ocorra alguma complicação, é dever do Cirurgião-dentista informar ao paciente no pós-operatório as possíveis consequências, e orientar o início precoce do tratamento com laserterapia e associado ao complexo de vitamina B (Palmeiras *et al.*, 2021)

Portanto, o planejamento cirúrgico é a forma principal de prevenção. Embora existam abordagens terapêuticas, como a laserterapia, associada com vitamina do complexo B, essas não garantem a completa regeneração nervosa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente relato de caso, conclui-se que a associação da laserterapia com o complexo de vitamina B, tem demonstrado resultados positivos na melhora do quadro clínico de parestesia, promovendo uma recuperação sensorial. No entanto, a resposta ao tratamento pode variar de acordo com fatores como grau da lesão e tempo de intervenção, além disso não é possível garantir recuperação total em todos os casos, porém é uma tentativa de tratamento. Dessa forma, este trabalho ressalta a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada para um prognóstico mais satisfatório nos casos de parestesia.

## REFERÊNCIAS

ALHARBI, G.; RAO, J. K. D.; ALNAIM, T.; ALZAMIL, N.; NAGARAJAPPA, R. Efficacy of low-level laser therapy and microsurgery in neurosensory recovery following inferior alveolar and lingual nerve injuries: a systematic review. **Journal of Oral Biology and Craniofacial Research**, v. 14, n. 5, p. 631-637, set./out. 2024. DOI: 10.1016/j.jobcr.2024.08.006. Acesso em 30 jun. 2026.

ALMEIDA, D.E.O.; OLIVEIRA, J.P.C.; SILVA, L.B.; GUEDES, C.D.C.F.V.; PEREIRA, T.S. Tratamentos para parestesia do nervo alveolar inferior após exodontia de terceiros molares impactados. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 13, n. 9, e7713946889, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46889/37114/485001>. Acesso em 30 jun. 2026.

AMORIM, C.O.C.; BELLA, A.P.G.S.N.; RODRIGUES, D.S.; BENTO, J.A.K.; MARTINS, J.G.Z.; AMORIM, E.J.C.; MAGALHÃES, W.C.; LEITÃO, L.C.S.; OLIVEIRA, D.B.; RICH, C.H.T.; OLIVEIRA, B.R.; SANTIAGO, I.C.S.; PRIESNITZ, A.V.N.; VEIGA, J.G.; COSTA NETO, W.; SOLIZ FILHO, E.L.; CAVALCANTI, R.S.L.; PIRES, R.B.; SILVA, R.S.; MARQUES, V.G.G. **Prevenção e tratamento de parestesia em cirurgias de terceiros molares**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 28-36, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p28-36>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5086>. Acesso em: 29 jun. 2026.

BERNARDES, Aiko Camille Sato; CUNHA, Tereza Cristina Rodrigues da; VILELA JÚNIOR, Rafael de Aguiar. **LASERTERAPIA UTILIZADA NA ODONTOLOGIA CONTEMPORÂNEA COMO MECANISMO DE TRATAMENTO DA PARESTESIA E OUTRAS APLICAÇÕES ORAIS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 3105–3115, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16232. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16232>. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARVALHO, A. C. G.; KARAM, F. K. **Parestesia do nervo alveolar inferior e possíveis tratamentos**: revisão de literatura. 2020. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/ANA%20CLARA%20GOMES%20DE%20CARVALHO.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2026.

GHASEMI, S.; BABALOO, A.; SADIGHI, M.; TORAB, Z.; MOHAMMADI, H.; KHODADUST, E. Effect of vitamin B complex administration on pain and sensory problems related to inferior alveolar nerve damage following mandibular implant placement surgery. **Journal of Advanced Periodontology & Implant Dentistry**, v. 14, n. 1, p. 13-19, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9339724/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

LEITE, M. C. S.; SANTOS, A. T.; GOMES, A. V. S. F.; SOUZA COSTA, V. L. Parestesia do nervo alveolar inferior decorrente de procedimentos cirúrgicos e suas formas de tratamento. **Revista Odontológica de Araçatuba**. 2023. Disponível em: <https://revaracatuba.odo.br/revista/2023/01/TRABALHO9.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2026.

LIMA, AC. **Parestesia do nervo alveolar inferior**: métodos e eficácias perante o tratamento. Taubaté, 2021. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4635>. Acesso em: 29 jun. 2026.

LIMA, Guilherme Oliveira; GUERRA, Pedro Gaze Fabris; JUNIOR, Elesbão Ferreira Viana; FRANÇA, Caio César Silva; LOPES, Matheus Araújo Brito Santos; OLIVEIRA, Sanmyo Martins. **EFETIVIDADE DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR EM CIRURGIA ORAL: REVISÃO DE LITERATURA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 12, n. 5, p. 1–12, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i5.26416. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/26416>. Acesso em: 1 jul. 2026.

LUBRAICO, Aline Bernabé. **Utilização da laserterapia de baixa intensidade no tratamento dos distúrbios neurosensoriais pós cirurgia ortognática**. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2678>. Acesso em: 29 jun. 2026.

LOPES, Gabriela Barros; FREITAS, João Batista de. **Parestesia do nervo alveolar inferior após exodontia de terceiros molares.** Arquivo Brasileiro de Odontologia, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 35–40, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/Arquivobrasileiroodontologia/article/view/6916>. Acesso em: 30 jun. 2026.

MA, Y.; YANG, M.; CHEN, X.; QU, W.; QU, X.; HE, P. **The effectiveness of photobiomodulation therapy on inferior alveolar nerve injury: a systematic review and meta-analysis.** PLoS ONE, v. 18, n. 8, e0287833, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0287833. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0287833>. Acesso em 30 jun. 2026.

OLKOSKI, Louise Eduarda *et al.* **Laserterapia de baixa intensidade e seus efeitos sobre a dor, edema, trismo e parestesia:** uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e9210212159-e9210212159, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12159>. Acesso em: 01 jul. 2026.

PALMEIRA, J. T.; SOUSA, S. C. A. de; SILVA, Q. P. da; WAKED, J. P. **Parestesias associadas com procedimentos odontológicos:** uma revisão integrativa de literatura. Disciplinarum Scientia | Saúde, Santa Maria (RS, Brasil), v. 22, n. 1, p. 245–252, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3843>. Acesso em: 2 jul. 2026.

SANTOS, J. G. do N.; SILVA, L. B. A. da; BRANDÃO, M. G. de S. A.; SILVA, B. C. S. da; MACIEL, L. A.; MELO, E. Y. A. de; BOTELHO, L. R.; ALVES, M. S.; LUNARDO, T. H. J. G.; MARTINS, M. A.; SILVA, K. O.; ARAÚJO, Ítalo A. B. **O uso da laserterapia no tratamento de parestesia do nervo alveolar inferior pós extração de terceiros molares.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1358–1364, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1358-1364. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1471>. Acesso em: 2 jul. 2026.

SOUZA, Lucas Geazi da Silva; MORAES, Beatriz Tomé Martins de; PEREIRA, Andressa Kleyslla Guedes; CIVIDANES, Laila dos Santos; OLIVEIRA, Luana Domingos de; BARROS, Luiz Adriano Teixeira do Rego; LIMA, Thallison Alves; RODRIGUES, Aline Nayara; SILVA, Layonel Pereira da; SILVA, Rosangela da; DAHAN, Cristian Michael; NEDER, Viviana Moraes. **Laserterapia de baixa intensidade como tratamento para a parestesia do nervo alveolar inferior após exodontia do 3º molar.** 2025. Disponível em: [https://cdn.atenaeditora.com.br/atenaeditora/artigos\\_anexos/202502/UJRjzAm9rqkGsNLqe8o51qa5d4UXD6tTZph5E7q0.pdf](https://cdn.atenaeditora.com.br/atenaeditora/artigos_anexos/202502/UJRjzAm9rqkGsNLqe8o51qa5d4UXD6tTZph5E7q0.pdf). Acesso em: 30 jun. 2026.

RODRIGUES, Thays Alves; CHAVES, Liliamara Rocha; GOMES, Ana Viviam Sousa Ferro; RODRIGUES, Tainara Alves; GOMES, Silma Silva; ERICEIRA, Fabson Tinoco;

ALENCAR, Renan Dias; PEREIRA, Raires do Nascimento; SILVA, Vitor Gabriel Santos; ARAÚJO, Aline Cristina Barros.

**Laserterapia de baixa intensidade aplicada à parestesia do nervo alveolar inferior.** Revista Odontológica de Araçatuba, Araçatuba, v. 44, n. 3, p. 55–62, set./dez. 2023. Disponível em: <https://revaracatuba.odo.br/revista/2023/07/TRABALHO%2007.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2026.

WIEDTHEUPER, Évelin; AGUZZOLI, A.; GAZOLLA ZANETTINI, C. E. Parestesia Do Nervo Lingual Após Exodontia De Terceiro Molar Mandibular: Relato de caso clínico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 2382–2392, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p2382-2392. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/3970>. Acesso em: 30 jun. 2026.